

Reportagem

**II SEMANA C&T
NO CAMPUS
P. 2**

Entrevista

**Álvaro
Quelhas UFJF
P. 4**

Opinião

**Imprensa
alternativa
P. 5**

Destaque

**Grêmio
Estudantil
P. 8**

InFo Editorial

■ Anderson Souto

Coordenador do InFolafaiete

O **InFolafaiete** chega a sua 7ª edição reforçando sua posição informar com qualidade para a prática cidadã. Nesse momento em que a Educação brasileira enfrenta uma de suas maiores lutas, trazemos aos leitores uma edição voltada para o despertar do senso crítico.

Nosso eixo temático desta vez se relaciona aos movimentos estudantis que tem marcado todo o Bra-

sil, já que as universidades, escolas e institutos federais ocupados chegam a números exorbitantes no país. Em nossa região e no IFMG, a UFSJ, a UFOP e os Institutos Federais de Ouro Branco, Ouro Preto e Lafaiete estão ocupados por estudantes que reivindicam direito à educação de qualidade.

A equipe do InFolafaiete muito se orgulha de seus estudantes e espera impactos muito positivos com esta nova edição, cumprindo seu objetivo de ser uma mídia alternativa que apresenta outra voz para narrar o *Campus*, a cidade e a região.

InFo Notícia

IFMG LAFAIETE NA JORNADA DE FOGUETES 2016



Nos dias 04 a 07 de novembro, o Prof. Fernando Jesus (Física) e o aluno Guilherme Franco (1º ano -

Mecânica) participaram do evento "Jornada de Foguetes", organizado pela Sociedade Brasileira de Astronomia, no Hotel Fazenda Ribeirão, na cidade de Barra do Pirai (RJ), representando não só o *Campus* Lafaiete, como todo o IFMG.

Guilherme foi o representante do grupo composto também pelos alunos Álvaro Luiz, Gustavo Vieira e Felipe Alexandre, todos alunos do 1º ano, cuja marca de 107m foi um recorde no *Campus*.

O evento é realizado todos os anos e reúne as cerca de 100 equipes de alunos do ensino médio de todo o Brasil, as quais lançaram seus foguetes o mais distante na fase escolar, dentre aqueles os participantes da MOSTRA BRASILEIRA DE FOGUETES.

Nossos representantes retornaram com medalha de prata. Além disso, o prof. Fernando e o estudante Guilherme tiveram a oportunidade de conhecer o astronauta Marcos Pontes, um dos palestrantes no evento. Toda a comunidade acadêmica parabeniza-os pela conquista.

InFo Reportagem

II SEMANA C&T NO CAMPUS LAFAIETE

■ Victória Paula

Bolsista

Uma série de eventos marcam as tardes da 2ª Semana de Ciência e Tecnologia no IFMG - Campus Conselheiro Lafaiete



Com tema "Ciência alimentando o Brasil", o IFMG - *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete realizou sua Segunda Semana de Ciência e Tecnologia, entre os dias 24 a 27 de outubro, evento no qual puderam ser discutidos temas em variadas frentes. A Semana contou com a organização do Coordenador de Pesquisa e Inovação Tecnológica do *Campus*, o prof. Paulo Borges. Ao longo da semana, foram realizadas diversas atividades, com a participação de discentes, docentes, técnicos administrativos, pais, alunos, e comunidade em geral.



No primeiro dia do evento, segunda-feira 24, realizou-se a abertura do evento com exposição oral

do Coordenador, que especificou o objetivo das atividades de pesquisa na instituição e informou aos alunos os percursos do edital de concessão de bolsas às tarefas destinadas à Pesquisa. Além disso, procedeu ao lançamento do Edital de Bolsas Pibic Jr. (Pesquisa de Iniciação Científica Júnior).

Em seguida, a prof. de Artes, Marcela Lima, apresentou sua pesquisa, realizada no Ceará, sobre o feminicídio, abordando discussões de gênero. No mesmo dia, houve apresentação dos grupos musical e teatral do IFMG-CL, que se uniram para realizar o evento "Imagens Poesias e Canções" no Solar Barão do Suaçuí na cidade.



Na terça-feira, o prof. Anderson Souto apresentou o "Projeto de Extensão Jornal InFolafaiete", explicando suas origens, resultados e repercussões no âmbito do IFMG. Logo após, o prof. Filipe Lima realizou uma exposição oral sobre a importância e o papel das pequenas mídias, como o jornal InFolafaiete, perante a informação da população, contrastando com a grande mídia.



Já na quarta-feira, alunos, professores e comunidade externa

participaram de um debate político que contou com a presença de integrantes do SINASEFE IFMG (Sindicato Nacional de Servidores Federais da Educação) e da FENET (Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico), com a coordenação da assistente social na Flávia Melillo. O debate girou em torno do atual momento político do nosso país, esclarecendo as dúvidas sobre a nova reforma do ensino médio e sobre PEC. Na ocasião, os estudantes puderam discutir sobre como essas medidas afetarão a Educação.



Fazendo jus ao tema da Semana C&T, os estudantes puderam assistir ao documentário "O Veneno Está Na Mesa", proposta do Projeto de Extensão Cine IFMG, coordenado pelos professores Felipe Lima e Cristiane Cardoso. Os alunos também participaram de uma palestra sobre alimentação saudável com a nutricionista Tatiana Cristina, em que foram esclarecidas diversas dúvidas sobre nutrição e alimentação saudável.

Agradecemos ao prof. Paulo Borges pela coordenação do evento que mais uma vez agiganta as ações do *Campus* Lafaiete.



InFo Opinião

RESPEITO

■ Elaine Bernardes
Mãe do aluno Matheus Augusto - Eletrotécnica 1º ano

Respeito: palavra derivada do latim *respectus*, que significa um sentimento positivo.

É um dos valores mais importantes do homem e é essencial para a convivência familiar e em sociedade. É uma virtude, pois representa a aceitação, o reconhecimento e a percepção do limite tanto do outro quanto do seu próprio.

O indivíduo que não entende nem pratica o respeito é sem edu-

cação? Não. Ele simplesmente foi mal-educado, pois qualquer virtude ou imperfeição, que se apresenta no ser humano, faz parte da educação. O educador José Raul Teixeira nos esclarece que educar é formar o caráter. Podemos, na posição de pais, formar bem ou não o caráter de nossos filhos? Se lhes transmitimos, através do ensino e principalmente do exemplo, a educação moral, que tem como base o desenvolvimento de virtudes, sim. E eles serão bem educados, ou mal educados, no caso de não apresentarmos valores como o RESPEI-

TO.

Educar é responsabilidade de pais e responsáveis, à Escola cabe instruir. Respeitar colegas na sala de aula, professores e funcionários da escola, respeitar as diferenças, respeitar os pais, respeitadas as pessoas de forma geral, respeitar o patrimônio público, respeitar a propriedade alheia é o mínimo que a sociedade exige dos indivíduos, para que se tenha uma convivência saudável.

“NÃO FAÇA AOS OUTROS O QUE NÃO QUER QUE SEJA FEITO A VOCÊ.” (Confúcio)

InFo Opinião

AINDA SERIA O BRANCO A COR DA PAZ?

■ Fabrício Júnior
Aluno do 1º ano de Mecânica



Terminaram as eleições, mas o assunto “política” está evidentemente sendo um dos mais comentados no Brasil.

Sim, essa chuva de medidas, propostas, reformulações, respaldadas de um governo já vencido em

1985.

Milhares de brasileiros estão indo às ruas demonstrar a sua indignação com um governo altamente aristocrata, e que visa o enriquecimento dos mais ricos, e o empobrecimento da classe trabalhadora, dos mais pobres e necessitados.

Além das ruas, a população demonstrou nas urnas, a sua revolta com esse governo, o número de votos brancos e nulos totalizaram mais de 32,5%, segundo o portal de notícias G1, ou seja, uma coisa da qual todo cidadão tinha orgulho e vontade de honrar (o seu dever cívico), agora se tornou algo chato, algo do tipo, "se eu pudesse, nem ia". Seria, de fato, preguiça dessas pessoas? Ou seria mais o caso de elas estarem tão frustradas e desacreditadas com esses políticos, que até pensam que não adianta quem vai comandar, o Brasil não vai mudar! E o governo? Esta fazendo alguma para mudar isso?

Seria impondo à população medidas provisórias, propostas de

emendas constitucionais, seria copiando um modelo de ensino completamente ultrapassado, como é o caso da MP 746, ou impondo a PEC 55, a chamada PEC do Teto, que, de acordo com o governo, é uma forma de tirar o Brasil da crise.

Me desculpe, digníssimo administrador do Brasil, mas discordo de sua opinião, pois cortar em áreas em que o Brasil mais precisa investir, como é o caso da Saúde e da Educação, para mim não é solução!

Por que não retirar dos salários de deputados e demais políticos, que recebem inúmeros auxílios, porque não mexer no SEU salário?

Bem... a cor branca pode ter perdido o verdadeiro significado de PAZ, e passado, pelo menos nesse momento, a uma forma de expressar sentimento de indignação, mas sigamos em frente... o branco ainda pode voltar a simbolizar a paz, porque, neste momento, só vejo escuridão pela frente...

CONTATOS:



Jornal InFolafaiete

BLOG: <https://infolafaiete.wordpress.com> / E-MAIL: infolafaietejornal@gmail.com

InFo Entrevista

EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ATUAL CENÁRIO POLÍTICO-ECONÔMICO DO PAÍS

■ Eduardo Resende e
Patrícia Gomes

Bolsistas do Prog. Cultura Corporal

Os bolsistas do Programa de Acesso à Cultura Corporal, em entrevista com o Prof. Álvaro Quelhas, Licenciado em Pedagogia e Educação Física, Doutor em Ciências Sociais e professor da Faculdade de Educação da UFJF

▪ **Como você avalia a atual conjuntura do nosso país? Devemos nos preocupar com os possíveis ataques a educação pública?**

A conjuntura atual brasileira é muito complexa e difícil. Por um lado, temos sérios problemas econômicos decorrentes da crise mundial da economia capitalista e de problemas com a forma como a nossa economia foi conduzida recentemente. De outro lado, nós temos problemas de ordem política que se aproveitam desses problemas de ordem econômica para caminhar em determinada direção. Isso é muito preocupante porque os defensores de menos investimentos do Estado na educação podem se valer da crise para afirmar seus interesses. Com isso, sobram mais recursos para socorrer a burguesia, as empresas capitalistas e, por outro lado, avançam com a chamada privatização da educação pública.

▪ **Como avalia a reforma do ensino médio proposta pelo governo Temer no que diz respeito à EF?**

A proposta de reforma do ensino médio é muito prejudicial de uma forma geral: retira enfraquece a

educação física, mas, também, outras áreas importantes na formação humana como a filosofia, sociologia e também a artes. A educação física é uma área que carece de muita legitimidade no ensino médio, em decorrência da história dessa área no currículo escolar estar muito ligada a práticas esportivas e a pouca reflexão sobre essas práticas. Essa proposta de reforma curricular tende a enfraquecer ainda mais a área e praticamente retirá-la do currículo do ensino médio, pelo menos de uma forma mais geral para todos. Por isso, acredito que se a reforma for aprovada, a educação física tem tudo para desaparecer enquanto um componente curricular, restando apenas algumas atividades extracurriculares.

▪ **Muitos leitores deste jornal são estudantes que almejam uma vaga na universidade pública. Como professor de uma instituição pública de ensino superior, gostaria de deixar algum recado a esse grupo específico?**

Há um sério e grave movimento que ataca a educação pública, diminuindo as verbas, o financiamento para a educação pública com a PEC 241, que agora é a PEC 55 no Senado. Além disso, há um claro interesse privatista do campo educacional. Muitas empresas defendem que a gestão educacional passe a ser feita por instituições privadas, organizações sociais, e não diretamente pelo Estado. Isso ataca todos os níveis da educação pública brasileira, inclusive o ensino superior. O Brasil tem uma rede pública de universidades muito forte, uma das maiores da América Latina. Nós conseguimos manter essa rede, mas ela começa a ser ameaçada mais fortemente. Há sérios riscos de introduzirem a cobrança de mensalidade e a ampliação do financiamento

do tipo FIES, onde o aluno que não tem recursos para pagar mensalidades se endivida com empréstimo e depois de formado paga-o por um longo período. Então, é hora de estarmos atentos e defendermos esse patrimônio que é a educação universitária pública. Os estudantes do ensino médio devem se preocupar com seu futuro e defender a educação pública.

InFo Paródia

PARÓDIA DA MÚSICA ALÉM DO HORIZONTE

■ Júlia Egg

Aluna - Eletrotécnica 2º ano

Além da educação deve ter
mais saúde pra viver em paz
Onde cidadão possa ter o seu direito
Ganhando o seu devido respeito
Lá nos hospitais tudo é desorganizado
Os médicos não são devidamente valorizados
Onde a fila cresce e os pobres são jogados
Nas macas pelo corredor que deixa o SUS lotado
Já as escolas também estão precárias
Abrigando os estudantes que são a esperança
Pelos políticos são conhecidos como os alienados
Mas estes continuam sua jornada
Se você não se preocupar
Tudo isso não irá valer
Já que a mídia nos engana sem você perceber
Se você não entra nessa luta
Nada disso tem valor
De que vale o Brasil
Sem o professor
Além das censuras
Existem as vitórias
Que com muito esforço alcançarão suas glórias

InFo Opinião

IMPrensa ALTERNATIVA NO ATUAL CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL

■ Filipe Lima

Prof. de História



Os veículos de comunicação brasileiros podem ser caracterizados pelo grande nível de concentração, ou seja, grandes grupos familiares e empresariais controlam tudo o que vemos, ouvimos e lemos. Atualmente, a grande imprensa brasileira é controlada por apenas seis famílias, como a família Marinho, proprietária das organizações Globo, a família Civita, dona do conglomerado “Abril”, a família Frias, que controla o jornal de maior tiragem do país, o “Folha de São Paulo”, além do instituto de pesquisas de opinião pública e intenção de votos, o DataFolha. Já as famílias Macedo, Saad e Mesquita controlam, respectivamente, os grupos Record, Bandeirantes (rádio e televisão), e o grupo Esta-

do, um conglomerado de mídia do qual fazem parte o jornal o Estado de São Paulo, rádio Estadão, entre outros. Tais grupos são responsáveis, por nada menos, que 90% de toda a receita oriunda do setor midiático brasileiro e, na prática, decidem qual é o teor de toda informação que chega até as nossas casas através da televisão, sites e outras plataformas virtuais, rádios e jornais impressos. Muitas vezes atrelados ao grande capital e às grandes empresas, tais grupos assumem apenas um lado da história, quando não criam a sua própria versão dos fatos, sempre de maneira a atender interesses privados, utilizando de seus meios de comunicação para influenciar e moldar a opinião pública ao seu gosto.

Como se não bastasse, aqueles que são os donos do poder político no Brasil, são também os donos dos meios de comunicação, juntamente com esses grandes grupos já citados, e utilizam esse importante espaço de forma sempre a manter uma opinião pública favorável aos seus interesses, manipulado-a. Embora vetado pela Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 54, calcula-se que 25% dos senadores e 10% dos deputados federais sejam sócios ou proprietários de meios de comunicação.

Por tais questões, temos acompanhado nessa grande mídia, uma pronta defesa do desmonte do Es-

tado Brasileiro realizado pelo atual governo, que pretende congelar por vinte anos os investimentos públicos em serviços essenciais ao nosso povo, como saúde e educação, por meio da PEC 55. Para essa mídia controlada pelo grande capital, a única solução possível para revertermos a crise econômica e o endividamento público é corte de gastos e congelamento dos investimentos. A ação da mídia em prol de interesses privados não se restringe apenas ao apoio dado a ações impopulares do governo no campo econômico, o mesmo ocorre com as ocupações estudantis nas escolas e universidades brasileiras, fato negligenciado e diminuído pela grande imprensa.

É nesse sentido que a mídia alternativa, como o jornal InFolafaiete, se torna um veículo fundamental de informação e de mobilização social, ao apresentar novas opiniões e versões da nossa realidade, de uma forma diferente daquela divulgada por uma imprensa enviesada e com interesses contrários aos do povo. Ao discutir tais temas, o InFolafaiete vem, mais uma vez, ocupar o seu lugar na vida da comunidade escolar e da sociedade, ao levar aos seus leitores uma visão crítica dos fatos, condição básica para despertar a consciência política e possibilitar a mobilização social na defesa dos nossos direitos.

InFo Crônica

IRONIA DO DESTINO

■ Escritor anônimo

Era um daqueles que não gostava de ficar parado, suas oportunidades eram agarradas como uma caça a sua presa, e sua boa vontade emergia como uma erva que tenta cobrir toda a plantação, para mostrar que estava ali afoito a seu objetivo.

Não era um daqueles que parava

na primeira tentativa, repetia incansavelmente a labuta da sua luta rumo a uma realidade melhor e mais oportuna.

Mas aquele que estava a todo vapor foi cansando de fazer tantas coisas e não ver a mudança significativa que esperava e foi desistindo progressivamente, assim como uma erva vai morrendo aos poucos pelos agrotóxicos que eram “tudo não im-

porta” e que deixam o essencial de lado, não vendo a realidade como ela é.

Mas na vida nada têm importância a não ser aquilo que traga dinheiro ou *status quo* e, portanto, de nada adianta lutar, se o resultado da disputa já está cravado em um diamante mais rígido do que uma marca no coração daquele que sonha.

InFo Opinião

PRIMAVERA SECUN- DARISTA SIM, E MAIS!

■ Anderson Souto
Coordenador do InFolafaiete



Os jovens cidadãos do Brasil estão nas suas ruas, escolas, universidades e redes sociais. Estão aí para mostrar uma voz dissonante: sentar em fileira já era; pensar pela cabeça dos outros ou conforme os outros querem já era; ser página em branco já era; ser mais um boneco a controle remoto já era; entrar na linha produtiva de belos, recatados e do lar já era. Estão aí para dar um papo reto à população, para mostrar que, agora e uma vez mais, o frescor jovem sopra forte: não é brisa, mas vento cortante perseguindo a estrela da esperança, brilhante em meio a ma-

les do mundo.

Eles sacaram há tempos que tudo muda, se transforma e adquire nova cara, atestando que a cobiça e a corrupção são amigas da vã glória de mandar. Sentiram o aflorar de uma sociedade nova: menos conservadora, opressora e fóbica, enfim, mais livre. Não é, escravidão, colonização, etnocentrismo, xenofobia, genocídio e holocausto? Se conscientizaram de seus direitos humanos e fundamentais. Assim, os jovens brasileiros hoje não estão indiferentes às primaveras do mundo. Aprenderam que, desde 80, a constituição cidadã, ao abrir portas à democracia, fechava as da ditadura. Entenderam também que, nas últimas décadas, o pouco conquistado pelo povo parecia muito frente ao que teve e que, agora, o vê passiva e indiferentemente perder.

História e Literatura nos mostram que jornadas heroicas de alguns jovens cidadãos foram, e ainda são, busca utópica incessante por transformação. Semelhante aos anos 60, as séries de protestos que são vistos hoje no país são como as que mudaram políticas

radicais e garantiram direitos civis: nos EUA, a luta pelo fim da segregação racial e as mobilizações contra a morte de muitos soldados americanos na guerra do Vietnã; na França, a greve geral que uniu milhões; no Brasil, a passeata dos cem mil, mobilizada pelo movimento estudantil.

e com interesses contrários aos do povo. Ao discutir tais temas, o InFolafaiete vem, mais uma vez, ocupar o seu lugar na vida da comunidade escolar e da sociedade, ao levar aos seus leitores uma visão crítica dos fatos, condição básica para despertar a consciência política e possibilitar a mobilização social na defesa dos nossos direitos.

Romeu e Julieta, em sua paixão oceânica, optaram pela morte diante da impossibilidade de sua união, opondo-se à opressão e renovando valores. A romântica e jovem Iracema opôs-se a sua tribo para viver o amor pelo estrangeiro Martin, gerando Moacir, o primeiro brasileiro, na lenda da fundação do Ceará. Ngunga, adolescente órfão, em suas aventuras, entrou na luta guerrilheira, opondo-se ao

InFo Charge



CG **CENTRAL
GRÁFICA**

Avenida Furtado, 123 - Centro
36.400-000 - Cons. Lafaiete - MG

Fone: (31) 3762-3182
centralgrafica@veloxmail.com.br

AGROPECUÁRIA
Arca de
Noé
PET SHOP
Animal

R. BARÃO DE POUSO ALEGRE, 178
LI 01 - SÃO SEBASTIÃO

3761-3084

colonizador português para liberar Angola. Na ficção *teen* atual, Tris e Katniss, adolescentes fortes, opuseram-se a regimes autoritários, desafiando seus mundos distópicos: facções e distritos ardilosamente divididos, isolados. Shakespeare, Alencar, Pepetela, Suzanne Collins e Veronica Roth refletem o espírito jovem do adolescente que, ao tomar partido pela garantia de seus direitos, age politicamente em prol da cidadania ativa.

Como semente que germina e floresce na primavera, de Norte a Sul do mundo, da ficção à realidade, jovens clamaram por liberdade, independência e igualdade, lutando contra injustiças sociais e confiando no possível bem comum resultante de seus atos políticos heroicos. Hoje, os estudantes secundaristas brasileiros que ocupam suas escolas, no movimento #ocupatudo, fazem o mesmo. São nossos heróis e nos ensinam a recusar viver “no arame farpado”, a sermos nós, o povo, quem sempre paga a conta por ações incompetentes e corruptas dos políticos brasileiros, os quais possuem os mais altos salários e os maiores privilégios do serviço público federal, de marajás mesmo, dos quais não se subtrai nenhum centavo, pagos por este mesmo povo, e contraditoriamente servindo menos a nós do que a outros ou a si próprios.

Enquanto isso, os políticos e esses outros se organizam com ma-

estria para comprometer, de forma grave, a garantia de direitos sociais básicos (educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança e previdência social), em torno de uma PEC que limita investimentos públicos nestas áreas por 20 anos, para supostamente pagar uma dívida não auditada, ao passo que a população só crescerá, e com ela as demandas por serviços. Tudo isso de forma autoritária e sem discussão democrática com a população.

A grande mídia, por sua vez, ignora a voz desses estudantes, porque dá atenção apenas à perfeita arquitetura das medidas governamentais contra as quais se luta (PEC 55/16, MP 746/16 e PLS 193/16), assumindo o discurso de que elas salvarão o Brasil, ou pior, só noticiam fatos isolados que denigrem a imagem do movimento dos estudantes, ou pior ainda, taxa-os descaradamente de “burros”, doutrinados por esquerdistas, desocupados, invasores e autoritários. Ignora que a invasão autoritária de “meia dúzia”, como diz, reflète o autoritarismo político de meia dúzia, como não diz. Por quê? Porque serve a interesses escusos. Quando os cita é também favorável a medidas repressoras usadas contra eles nas desocupações, as quais sugerem práticas truculentas e atroz para afugentá-los.

Se não fossem as mídias alternativas, como a mídia ninja, teria-

mos pouquíssimo acesso, por exemplo, ao fato de que nas ocupações ocorrem diversas atividades esportivas e culturais, não encontradas, muitas vezes, em escolas tradicionais, que mais parecem presídios; poderíamos jamais saber também que os estudantes consideram essas ocupações aulas práticas de cidadania e política muito mais produtivas do que as aulas expositivas do sistema formal. Suas vozes não seriam ouvidas, porque o que se percebe é uma “demofobia” e uma necessidade de manter a população sob controle, fazendo-se uso de estratégias de “ignorantização” e inferiorização.

As manifestações desses estudantes vanguarditas são legítimas e revelam-se um jeito particular de formar cidadãos conscientes e atuantes na vida política nacional, que se engajam de fato na luta contra as desigualdades, ou seja, fazem parte de seu processo de aprendizagem. Por isso, se ainda há a semente jovem dentro de nós, o que estamos esperando para, junto deles, fazê-la crescer? Se não a regarmos com ações, ela não poderá florescer na primavera. E, então, chegará a hora de perguntar: se tivesse feito algo como cidadão, a situação seria esta?

Assim, nos juntemos a esses cidadãos que combatem, lutam, ocupam, buscando uma sociedade menos injusta.

Parabéns aos alunos do IFMG pela coragem!

InFo Notícia

NOSSO SUBSEQUENTE EM DESTAQUE PROFISSIONAL

■ Lincoln Maia Teixeira

Coordenador de Mecânica - IFMG Lafaiete

Os estudantes do 2º e do 4º Módulo do Curso Subsequente em Mecânica, Sebastião Júnior Rama-

lho, Wallace de Jesus Miguel e Marco Vinício Domingos, após estágio de poucos meses na White Martins, CSN e Gerdau, tiveram a oportunidade de ser contratados pelas respectivas empresas, demonstrando o valor de ser estudante de cursos técnicos do IFMG.

Toda a comunidade acadêmica os parabenizam pela conquista.



InFo Assistência Estudantil / Serviço Social

GRÊMIO: A VOZ DOS ESTUDANTES

■ Ana Flávia Melillo Ramos

Assistente Social



O momento atual está marcado por uma forte tendência neoliberal e conservadora e, conseqüentemente, por profundos cortes dos direitos sociais tão duramente conquistados ao longo dos anos. Em oposição a este “golpe”, temos uma sociedade organizada e mobilizada que luta incansavelmente para garantir a tão sonhada justiça social. Nesse movimento, destaco a luta dos nossos estudantes, que estão dando uma aula de cidadania para todo Estado Brasileiro.

Sendo um dos papéis do Assistente Social fortalecer a autonomia, a participação e o exercício da cidadania, indico nesta matéria alguns fundamentos legais e passos para a criação do Grêmio Estudantil e apresento relatos de estudantes que já fazem e/ou fizeram parte desta organização.

A Lei federal nº 7.398 de 1985 dispõe sobre a organização dos estudantes e preconiza, em seu artigo 1º, assegura aos estudantes de 1º e 2º graus a organização em entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais.

Para criação de um grêmio é necessário que os estudantes interessados apresentem suas ideias à direção da escola, bem como aos

demais estudantes, convidando e dando oportunidades para que todos possam participar do processo. Forma-se uma comissão Pró-Grêmio, que elaborará o estatuto e convocará todos e estudantes para uma Assembleia Geral, em que o mesmo será votado, e também na qual será decidida a comissão eleitoral e a formação das chapas, que deverá organizar debates para que as chapas apresentem suas propostas para os demais estudantes. Após a definição da chapa vencedora, o grêmio tomará posse e assumirá uma função de suma importância no espaço escolar.

O grêmio, formado apenas por estudantes, não depende do comando dos funcionários da escola, é uma organização autônoma, e suas decisões devem sempre ser respeitadas. Ele deve trabalhar para atender de forma eficaz as demandas de todos os estudantes, de forma justa, livre e democrática.

No IFMG Lafaiete estamos na fase da Comissão Pró-Grêmio.

▪ Sou um dos secretários do Grêmio Estudantil "A Resistência" do IFMG - *Campus* Ouro Branco. Fomos eleitos no início desse ano, e somos filiados à FENET (Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico). Nossa gestão tem foco em criar, debater e desenvolver uma consciência social e política junto aos alunos. Como forma de resistência e representação deles fora do *Campus*, participamos do ENET (Encontro Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico), no Rio de Janeiro, ENE (Encontro Nacional da Educação), em Brasília, PENAG (Plenária Nacional de Grêmios), em Maceió, e alguns atos sobre os retrocessos na educação nacional.

Guilherme Faria Fonseca, Técnico Integrado de Informática, *Campus* Ouro Branco.

▪ Tenho participado de espaços

relacionados à participação política da juventude desde muito novo. Acredito que a juventude é um dos agentes mais fundamentais na transformação das atuais condições sociais que estamos inseridos; e são justamente nós, jovens, que iremos colher os frutos do presente. Como podemos nos ausentar destes processos? Temos que estar presentes e ocupar os espaços de participação. Em Março de 2015 tivemos a oportunidade de participar das eleições do Grêmio Estudantil no IF de Congonhas, sendo eleitos levando justamente propostas de fortalecimento da participação política dos discentes. Os grêmios estudantis possuem um papel importantíssimo nas mobilizações políticas que ajudam a mover o curso da história brasileira. Isso sem falar das possibilidades de transformação do ambiente escolar diretamente, pois os próprios estudantes podem fazer parte das alterações que ocorrem.

João Luis Lobo, Técnico Integrado de Mineração, *Campus* Congonhas.

▪ Sem dúvida, a participação no grêmio foi o que mais marcou a minha vida em todos os sentidos. Eu aprendi a lutar pelos meus direitos, aprendi a enfrentar, superar e resolver os problemas, foi o espaço em que eu me transformei completamente e criei uma perspectiva de que é possível criar uma sociedade diferente. Melhorei o meu desempenho acadêmico, afinal de contas eu tinha que ser exemplo para os estudantes que eu representava. Hoje eu faço segurança do trabalho, mas fui presidente do Grêmio em 2014 e na época eu fazia metalurgia. Hoje estou como Coordenador Geral da FENET.

Luiz Paulo, Técnico Subsequente, *Campus* Ouro Preto.